

ATRAVESSANDO DISTÂNCIAS VIRTUAIS: O QUE MOTIVA OS ESTUDANTES A ESCOLHEREM O CURSO DE LETRAS EAD?

Camila Richardt, Aluno de pós-graduação
Nathália Pinheiro Martins, Aluno de pós-graduação
Cristian Oliveira Benites, Aluno de graduação
Mauricio Aires Vieira, Docente
Denise Aparecida Moser, Docente

E-mail: camilarichardt@unipampa.edu.br

A Licenciatura em Letras - Português, na modalidade a distância, sediada de forma institucional pela Unipampa - Campus Jaguarão, com polos em Alegrete, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, tem experimentado uma crescente popularidade em um momento desafiador para a universidade, caracterizado pela escassa procura por alguns de seus cursos presenciais, especialmente no que se refere às licenciaturas. No último processo seletivo de ingresso, que teve suas inscrições abertas entre junho e julho de 2023, 2262 pessoas se candidataram para 230 vagas ofertadas, demonstrando o sucesso do curso. Nesse contexto, estudantes bolsistas da Chamada Interna n.º 4/2023 - Ações de Mediação Pedagógica Virtual formularam uma pesquisa qualiquantitativa, por meio da ferramenta Google Forms, para traçar o perfil dos ingressantes e por quais motivos decidiram se matricular, aplicada no componente curricular de Introdução à Licenciatura em Letras EaD. De forma anônima, 166 estudantes responderam às perguntas, revelando que apenas 17,47% deles vivem no Rio Grande do Sul, havendo mais deles no Maranhão, por exemplo, com 20,48% de residentes. Os demais estão distribuídos em outras 22 unidades federativas, demonstrando que o interesse pelo curso não vem da região onde a universidade está inserida, especialmente ao se considerar que apenas sete estudantes moram nas cidades com polos institucionais e nenhum deles reside em Jaguarão. Quanto à faixa etária, 5,4% são jovens adultos, tendo até 19 anos, enquanto 36,8% têm entre 20 e 30 anos. Os outros 63,2% estão acima dessa idade, indicando que o curso é mais procurado por pessoas mais velhas, inclusive idosos. 78,9% deles costumam estudar à noite ou de madrugada, enquanto apenas 21% têm mais tempo durante o dia. 42,2% deles têm filhos, 78,9% trabalham e 4,8% são pessoas com deficiência, havendo casos de deficiência auditiva e visual, assim como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). 97% deles avaliaram o potencial de inclusão do curso como ótimo ou bom, com 3% declarando-o regular. Ao serem questionados se prefeririam que o curso fosse EaD ou presencial caso fosse sediado na cidade onde moram, 70,5% deles disseram que ainda escolheriam a modalidade a distância. Os motivos foram apresentados de

forma dissertativa, destacando-se: a flexibilidade dos horários e a possibilidade de estudar em qualquer lugar; a impossibilidade de conciliar um curso presencial com o trabalho; a realização de outros cursos, inclusive de mestrado e doutorado; a economia de recursos, em especial em relação ao deslocamento; a facilidade de acesso por meio do ingresso gratuito por nota do ensino médio, algo menos comum em outras universidades; a maternidade, particularmente de filhos com menos de cinco anos; a inexistência de cursos de Letras gratuitos ou até de universidades públicas nas cidades onde residem os estudantes; o desconforto com a presencialidade e traumas relacionados ao ensino presencial, como bullying e etarismo; a praticidade, a facilidade de acesso e a comodidade da EaD; e o desejo de fazer uma segunda graduação ou de construir novos conhecimentos, assim como o sonho de ser professor. Esses dados evidenciam o quão importante se tornou a Educação a Distância (EaD) para atender às diversas demandas e realidades dos estudantes. A ampla adesão de pessoas de diferentes unidades federativas, idades, contextos familiares e profissionais demonstra que a EaD transcende as barreiras geográficas e sociais, democratizando o ensino superior, promovendo a inclusão e o desenvolvimento acadêmico e profissional, contribuindo de forma significativa para o cenário educacional contemporâneo. Ressalta-se que a maior parte dos estudantes não escolheu o curso apenas porque era a única alternativa disponível, mas sim por gostar da modalidade, pela possibilidade de conciliar os estudos com outras responsabilidades ou por querer, de fato, estudar Letras e exercer a docência. Assim, constata-se que a expansão da oferta de cursos a distância pode ser benéfica para a Unipampa, considerando-se todas as vantagens apresentadas e o crescente interesse da população por cursos EaD de fácil acesso, gratuitos e de qualidade.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.

Palavras-chave: Educação a distância; Acesso ao ensino superior; Ingressante do curso de Letras - Português (EaD).